

AÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA CONSCIENTIZAÇÃO DA DEPRESSÃO GERIÁTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Melech Comerlato
yasminmeleco@gmail.com
Gabrielle Tibúrcio Oliveira
Louise Knauber
Victória Helena Rabery
Rebecca Cicília Canedo
Roberta Bárbara Moreno
Mateus Vieira Brun
Mariana Turra

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O envelhecimento é um processo fisiológico natural, sequencial, irreversível e próprio de todo organismo vivo. Após intensas transformações socioculturais, o envelhecimento populacional tornou-se um fato demográfico que oportuniza desafios para o aparelho estatal, especialmente no âmbito da saúde pública. Até 2050, estima-se uma população de dois bilhões de idosos, levando a mudanças nos indicadores de saúde, bem como a intensificação da necessidade de políticas públicas pertinentes, sobretudo no âmbito da saúde mental, em particular na esfera da depressão, patologia comumente subdiagnosticada e, não raramente, manejada como um caso demencial. Apenas 50% dos casos são reconhecidos como depressão e menos de 20% desses idosos recebem um tratamento adequado e eficaz (FERREIRA et al., 2020), realidade acentuada pela pandemia da COVID-19, a partir da intensificação da desconexão entre o idoso e os demais agentes da estrutura social, propiciando maior vulnerabilidade perante os agravos de ordem psicológica. **Descrição da Experiência:** Foram realizados atendimentos periódicos e supervisionados em uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) na região de Curitiba/PR por meio da metodologia de atendimento em grupo, sendo seus integrantes acadêmicos do 4º período de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Os atendimentos eram direcionados aos membros da comunidade, sendo utilizadas habilidades médicas de comunicação alinhadas a escuta ativa e método centrado no paciente. A partir da vivência na UBS selecionada e das demandas da comunidade, observou-se a intensa prevalência do sofrimento senil e sintomas depressivos que se exacerbaram no período de isolamento social durante a pandemia do COVID-19. Nessa perspectiva, idealizou-se o planejamento de uma ação de intervenção por meio da UBS com enfoque na depressão geriátrica, visando a disseminação de informações básicas e embasadas em evidência sobre a definição da patologia, sinais e sintomas clássicos, prevenção, canais e mecanismos de ajuda, bem como o papel da família e comunidade, com foco na promoção do conhecimento, bem como da autonomia e engajamento social. No dia da ação, os pacientes da UBS e acompanhantes foram convidados a dialogarem com os acadêmicos sobre como

identificar esse transtorno mental multifatorial caracterizado pela tristeza persistente, desinteresse em atividades anteriormente prazerosas e diminuição da capacidade de realizar tarefas. Ademais, foi entregue uma cartilha informativa com identificação da doença, como buscar ajuda e como a família pode auxiliar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação possibilitou a translocação do conhecimento científico para a comunidade, estabelecendo a ponte entre o meio acadêmico e a sociedade geral por meio da abordagem dos assuntos previamente estudados e debatidos em sala de aula, no módulo de Geriatria e na disciplina de Integração ensino e comunidade (IEC), alinhando o processo de aprendizagem teórico as demandas encontradas nas atividades práticas propostas. A experiência de planejamento da ação, permitiu o aprimoramento dos conhecimentos acerca da depressão geriátrica, bem como a maior integração dos participantes com a Unidade Básica de Saúde, processo fundamental para a aquisição de habilidades de comunicação, otimização de técnicas e compreensão do funcionamento da atenção primária. Ademais, o contato com pacientes e familiares que vivenciam a depressão geriátrica permitiu orientá-los na identificação dos sinais e no manejo da problemática, bem como na importância de acolher as queixas e não negligenciar a doença. Por parte dos acadêmicos esse contato permitiu uma visão ampliada da realidade dos pacientes idosos, em especial pós-covid e na percepção de que o diagnóstico pode auxiliar na melhora da qualidade de vida desses pacientes e familiares. O contato com comunidade, na sua intimidade, promoveu o aperfeiçoamento do raciocínio clínico frente a questão, uma vez que um dos pilares do treinamento do acadêmico de medicina é o contato direto com o dinamismo da realidade por meio da sua inserção nas instituições de saúde durante a graduação. **RECOMENDAÇÃO:** Sabe-se que existem desafios inerentes à Atenção Primária, em especial, podemos citar a dificuldades de acesso ao serviço de saúde e julgar o adoecimento mental como algo comum apenas a uma faixa etária ou associado ao luto e/ou doenças prévias. Mesmo com os desafios, os objetivos propostos pela curricularização da extensão foram contemplados. Dada a relevância imperativa da depressão geriátrica, recomenda-se a expansão do contato entre o acadêmico e a vivência da geriatria na Atenção primária. Outra sugestão, seria incluir a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica pela enfermagem, no momento da triagem do paciente idoso. Visando dessa forma, uma maior integração entre os diferentes profissionais e um manejo mais assertivo do paciente, além de ser um instrumento de fácil aplicação - viabilizando a aquisição e aprimoramento de habilidades de comunicação verbal e não verbal adequadas ao manejo clínico de patologias de alta carga emocional. Em decorrência das limitações de disponibilidade de horários, recomenda-se a utilização das estratégias do projeto bem como seu material informativo em outras Unidades Básicas de Saúde, bem como a sua translocação para o meio digital, aspirando a integração de indivíduos em diferentes faixas etárias e diferentes níveis de conhecimento, um diálogo frutífero e dotado de capacidade de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária, Depressão Geriátrica, Educação em Saúde

Referências:

OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, A. P. da; SILVA, T. de A.; CHAVES, A. P. de C.; SOUZA, A. F. de; JÚNIOR, J. de S. G.; MELO, M. G. M. de; SANTANA, S. N. Sintomas depressivos e fatores relacionados em idosos na pandemia da Covid-19: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**. [S. l.], v. 8, n. 3, p. 18852–18863, 2022. Disponível em: < <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/45301> >. Acesso em: 02 set 2022.

SOUSA, R.L.; MEDEIROS, J.G.M.; MOURA, A.C.L.; et al. Validade e fidedignidade da Escala de Depressão Geriátrica na identificação de idosos deprimidos em um hospital geral. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**. vol. 56 (2), 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/DPyc5mrRGDZfTHy53hzpHPJ/?lang=pt#> >. Acesso em: 02 set 2022.

GULLICH, I.; DURO, S.M.S.; CESAR, J.A. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. vol. 19 (04) Oct-Dec 2016. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2016.v19n4/691-701/#:~:text=A%20preval%C3%AAncia%20de%20depress%C3%A3o%20entre%20idosos%20depende%20da%20escala%20e.de%2021%20a%2050%25%207> >. Acesso em: 01 set 2022.

ALEXOPOULOS, George S. *Mechanisms and treatment of late-life depression*. **Translational psychiatry**, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2019.

FERREIRA, Lorena Beneduci et al. DEMÊNCIA E DEPRESSÃO NO IDOSO: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL AINDA OBSCURO. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2020.

GULLICH, Inês; DURO, Suelle Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 691-701, 2016.

PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira et al. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

TREVISAN, Mauro et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 428-440, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG) et al. **Caderneta do Idoso Fragilizado**. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proex/wp-content/uploads/sites/8/2020/09/Ebook-caderneta-do-idoso-fragilizado.pdf>. Acesso em 21 mai 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)

